

Flávia Cristina Silveira Lemos
Valber Luiz Farias Sampaio
Cyntia Santos Rolim
Rafaele Habib Souza Aquime
Fernanda Cristine dos Santos Bengio

Psicologia social e políticas públicas
em ecos da história do presente:
Subalternos(as) ousam falar

1ª edição
São Paulo
Todas as Musas
2026

Editor: Flavio Botton
Supervisão Editorial: Fernanda Verdasca Botton
Capa e diagramação: Studio Vintage Br
Flávia Cristina Silveira Lemos © Valber Luiz Farias Sampaio ©
Cyntia Santos Rolim © Rafaele Habib Souza Aquime ©
Fernanda Cristine dos Santos Bengio ©

Conselho Editorial:
Igor do Carmo Santos (UFT)
Marcelo Spitzner (UFRA)
Sérgio Bandeira do Nascimento (UFPA - ABAETETUBA)

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia social e políticas públicas em ecos da história do presente [livro eletrônico] : sulbaternos(as) ousam falar / [organização] Flávia Cristina Silveira Lemos...[et al.] . -- São Paulo : Editora Todas as Musas, 2026.
HTML5

Vários autores.

Outros organizadores: Valber Luiz Farias Sampaio, Cyntia Santos Rolim, Rafaele Habib Souza Aquime, Fernanda Cristine dos Santos Bengio.
ISBN 978-85-9583-236-7

1. Políticas públicas 2. Psicologia social 3. Racismo 4. Saúde mental I. Lemos, Flávia Cristina Silveira. II. Sampaio, Valber Luiz Farias. III. Rolim, Cyntia Santos. IV. Aquime, Rafaele Habib Souza. V. Bengio, Fernanda Cristine dos Santos.

26-374348.0

CDD-301.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia social 301.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Sumário

Apresentação.....	11
Trabalho docente e políticas públicas: por uma psicologia do socius outra	
Cristiana Mara Bonaldi, Jomar da Rocha Farias Zahn, Lara Brasil Menezes e Maria Elizabeth Barros de Barros	13
15 pontos de clivagens que forjaram pesquisadoras em Psicologia Social	
Ana Maria Ricci Molina e Gabriela Gomes e Silva	37
O trabalho social espírita e a Política Nacional de Assistência Social: uma análise crítica da literatura	
Esther Vanni Lopes, Maria Eduarda Albuquerque de Oliveira e Silvio José Benelli	55
Políticas públicas para a agricultura urbana e periurbana em Belém: caminhos, desafios e possibilidades	
Tarsis Ney Castelo Branco Barros Magalhães, Daniel Araújo Sombra Soares e Aquiles Vasconcelos Simões.....	81
A raça como distinção e o racismo como habitus	
Josiney da Silva Trindade e Iolete Ribeiro da Silva.....	101
Política de atendimento socioeducativo no Brasil: pequena digressão e desafios contemporâneos	
Pâmela Costa da Silva, Daniel Araujo Sombra Soares, Thaysa Danniela Siqueira dos Santos e David Willians Souza Silva	115

Infância, juventude e mudanças climáticas: revisão de literatura

Irene Rizzini, Carolina Terra, Mariana Menezes Neuman e Renata Mena
Brasil do Couto 135

Saúde mental e mudanças climáticas: reflexões sobre o papel da coletividade

Aline Beckmann Menezes, Anne Victoria Castro de Moura Cavalcante e
Izabela Jatene 159

O direito à cidade como fundamento do cuidado de crianças e adolescentes – uma análise sobre os efeitos de exclusão social e promoção de saúde mental

Ana Clara Hardmann Vital, Naiara Oliveira dos Santos, Carlos Alberto
Ferreira Danon e Milena Silva Lisboa177

Juventudes em construção: relato de experiência de uma ação integrada em saúde com adolescentes no contexto escolar

Gisela de Matos Maciel, Láisa Kamilly Gomes de Andrade, Miguel Dantas
Parente, Paulo Leandro de Sousa Batista, Samuel Oliveira Pimentel e
Daiane Gasparetto da Silva 199

A importância da alimentação saudável na escola de educação infantil

Gedson Moreira da Costa e Ana D’Arc Martins de Azevedo 219

Fatores associados à ideação suicida na infância: uma revisão integrativa da literatura

José Luiz Santos de Souza e Denise Machado Duran Gutierrez..... 231

Desenhando a diversidade: contação de histórias para crianças e adolescentes com deficiência física e/ou intelectual numa entidade assistencial

Barbara Maria Milaré de Carvalho, Giovana de Paula Teles e Silvio José Benelli..... 251

Experimentações de cuidado: grupo de estudos em clínicas gestálticas e práticas de cuidado nas amazônias

Beatriz Camille Moraes Mota, Patrick Almeida Da Silva Filho e Roberta Bentes Flores Bayma 277

O príncipe do café: o k-drama sul-coreano, um olhar discursivo, para além do entretenimento

Maria Emília de R. de A. Barreto Barros.....309

Adolescência e escolha profissional: o que dizem os adolescentes?

Niamey Granhen Brandão da Costa, Vanessa Queiroz Ferreira Guimarães, Tiago Bessa Lopes e Gabriel William de Araújo Lima325

Travessias do cuidado na Amazônia: adolescentes trans, reforma psiquiátrica e micropolíticas de resistência

Alessandro Carneiro da Silva, Rubens Diodoro Ferreira Cardoso, Françoise Cardoso Vinagre e Maria Izabel da Cunha Araujo339

Práticas de saber-poder na Literatura Brasileira sobre a Base Nacional Comum Curricular

Dyeime Raquel Freitas Silva e Geise do Socorro Lima Gomes 357

Por uma psicologia social feminista no campo das políticas públicas de saúde

Daniele de Andrade Ferrazza..... 377

Violência sexual contra crianças e adolescentes e educação – processos de vulnerabilização (re)vitimização na amazônia

Cyntia Santos Rolim, Livia Sousa da Silva, Flávia Cristina Silveira Lemos, Elisângela Ferreira Mendes, Roberta Pereira da Silva e Rariane Costa Rodrigues405

Reexistências de mulheres à aceleração e à lógica produtivista na ciência

Fernanda Duarte Sousa Hott, Anna Clara Santana do Vale, Maria Antônia Wanderley, Michele Oliveira Borges e Luciana Kind.....425

Fragmentos para uma memória sexodissidente: narrativas lésbicas entre o recordar e o esquecer

Julia Mariana Barboza Gambetta e Débora Murta Braga447

Masculinidade e saúde: relato de experiência em análise temática

Júlio César Pinto de Souza, Erika Priscilla de Freitas Hounsell, Anne Caroline dos Santos Maciel, Viviane Drumond da Paz, Maria Carolina Lima de Souza, Denise Machado Duran Gutierrez e Consuelena Lopes Leitão463

Acessibilidade em serviços públicos nos municípios do Marajó: análise sobre a perspectiva dos gestores e profissionais

Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues, Thaysi Cristini Silva e Silva, Victor Augusto Cavaleiro Corrêa, Suellen Alessandra Soares de Moraes, Katia Maki Omura e Glenda Miranda da Paixão485

Entre o cansaço e a pressão social: subjetividades femininas na sociedade do desempenho

Luana da Silva Farias e Michele Torres dos Santos De Melo.....505

O sofrimento psíquico das mulheres nas organizações: uma análise organizacional na Amazônia Paraense

Kauane Paulina Almada Lima, Wanne Cristine da Costa Gomes, Glaysse Freitas Aguiar e Valber Luiz Farias Sampaio 521

O caráter laico da psicologia e possibilidades de práticas na área clínica

Ana Maria Ricci Molina e Camila Motta Paiva 541

Práticas de cuidados psicossociais na formação em Psicologia: grupo de escuta como Práxis Psi

Elisa Harumi Musha, Guilherme Sampaio Brandão, Letícia Akemi Sugi Mogami, Milena Chiodi Mendes, Paula Elisa de Melo Cesarini e Sarah Oliveira de Souza563

Tocar a terra, regar as rosas, mudar as coisas: construção de memória coletiva a partir da história de Franco Rotelli

Natália Aparecida Barzaghi..... 581

O que querem os povos da floresta na Amazônia sul ocidental - Acre, hoje?

Enock da Silva Pessoa599

Copo de sal

Anna Amélia de Faria e Pedro de Faria Ornellas..... 615

Autorias623

Índice Remissivo647

JUVENTUDES EM CONSTRUÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO INTEGRADA EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Gisela de Matos Maciel
Láisa Kamilly Gomes de Andrade
Miguel Dantas Parente
Paulo Leandro de Sousa Batista
Samuel Oliveira Pimentel
Daiane Gasparetto da Silva

RESUMO

A adolescência é uma fase que pode ser marcada por desafios relacionados à identidade, ao uso precoce de substância psicoativas e à pressão por desempenho, fatores que podem afetar diretamente a saúde mental, demandando uma atenção especial por parte de profissionais da saúde, no intuito de auxiliar com orientações nessa fase do ciclo de vida. Considerando tais aspectos, esse capítulo objetiva relatar uma intervenção educativa voltada à promoção da saúde mental e bem-estar de adolescentes do ensino médio em uma escola no município de Santarém. Destaca-se que tal experiência corresponde a uma Ação Integrada em Saúde, desenvolvida em curso de enfermagem, no Oeste paraense. Este presente relato tem como base a metodologia da problematização com o arco de Maguerez, seguindo as cinco etapas: observação; pontos chave; teorização; hipótese de solução e aplicação à realidade. A proposta demonstrou potencial transformador, reafirmando a importância de estratégias interativas e sensíveis na promoção da saúde mental na escola.

Palavras-Chave: Adolescente; Saúde mental; Uso de álcool; Sexualidade; Estresse psicológico.

ABSTRACT

Adolescence is a phase that can be marked by challenges related to identity, early use of psychoactive substances, and pressure for performance, factors that can directly affect mental health, demanding special attention from health professionals to provide guidance during this stage of the life cycle. Considering these aspects, this chapter aims to report on an educational intervention focused on promoting the mental health and well-being of high school students in a school in the municipality of Santarém. It is noteworthy that this experience corresponds to an Integrated Health Action, developed in a nursing course in western Pará. This report is

based on the problem-solving methodology using Maguerez's arc, following five stages: observation; key points; theorization; solution hypothesis; and application to reality. The proposal demonstrated transformative potential, reaffirming the importance of interactive and sensitive strategies in promoting mental health in schools.

Keywords: Adolescent; Mental health; Alcohol use; Sexuality; Psychological stress.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, momento no qual os jovens buscam afirmar suas identidades e encontrar seu lugar no mundo. Tais fenômenos, quando estudados pelas lentes interdisciplinares das áreas da saúde, podem evidenciar particularidades dessa etapa do ciclo de vida, contribuindo com modelos explicativos que ancoram intervenções profissionais afinadas às demandas que emergem nas práticas de cuidado junto aos adolescentes.

Nesse contexto de investigação, questões relacionadas a gênero e sexualidade tornam-se centrais, especialmente quando os adolescentes enfrentam estigmas e preconceitos que impactam diretamente seu bem-estar emocional. Estudos indicam que adolescentes que se identificam como LGBTQ+ estão mais suscetíveis a problemas de saúde mental devido à discriminação e à falta de apoio social (Silva *et al.*, 2024).

Paralelamente, observa-se que o consumo de álcool e outras drogas surge frequentemente como uma tentativa de lidar com as pressões sociais e emocionais, podendo o uso precoce dessas substâncias estar associado a uma série de problemas, incluindo déficits cognitivos e envolvimento em atividades de risco (Pechansky; Szobot; Scivoletto, 2004). Além disso, há pesquisas a sinalizar que o consumo de álcool por adolescentes está fortemente associado à morte violenta, queda no desempenho escolar e dificuldades de aprendizado (Pechansky; Szobot; Scivoletto, 2004; CISA, 2024).

Outro fator preocupante é a autocobrança exarcebada entre os jovens, impulsionada pela competitividade acadêmica e pelas expectativas sociais. Essa pressão pode levar ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e esgotamento emocional (Fernandes Furtado *et al.*, 2022). A combinação desses fatores: identidade de gênero e sexualidade, uso de substâncias e autocobrança, pode resultar em um impacto significativo na saúde mental dos estudantes do ensino médio.

Diante desse cenário, é fundamental que escolas, famílias e profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de sofrimento psíquico entre os adolescentes, para melhor acolher tais questões. Nesse sentido, a implementação de programas educativos e de apoio psicológico pode contribuir para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos jovens, auxiliando-os a enfrentar os desafios dessa fase da vida de maneira mais saudável e resiliente (CISA, 2024).

Partindo desse cenário desafiador, tal capítulo busca relatar experiência de Ação Integrada em Saúde (AIS), realizada por grupo de acadêmicos do curso de enfermagem de instituição pública de ensino, situada no Oeste paraense, por meio da qual se buscou refletir junto a estudantes de ensino médio, de escola pública, temas que atravessam a fase da adolescência.

A abordagem metodológica adotada foi a Metodologia da Problemática, utilizando o Arco de Maguerez (Berbel, 2014). O Arco é composto por cinco etapas, que são desenvolvidas a partir da realidade, a saber: Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação da Realidade.



(Berbel, 2014)

Etapa 1. Observação da Realidade

A primeira etapa do projeto envolveu uma visita na escola, a qual foi realizada pelos discentes do curso de enfermagem para identificar e definir os principais fatores que poderiam gerar problemas em um contexto real. Para isso, no dia 24/03/2025, houve uma reunião entre os acadêmicos, a professora coordenadora e os professores orientadores para discutir as possíveis temáticas que viriam a nortear a ação. Nesse encontro, definiu-se como tema norteador: “Cuidar, prevenir e transformar: desafios e possibilidades para o protagonismo da enfermagem na saúde na escola”. A definição da temática como eixo central emergiu da análise dos relatos dos discentes que, durante passagem pelo ensino médio, evidenciaram inseguranças emocionais, dificuldades de comunicação e carência de espaços de escuta e acolhimento.

Para o alinhamento das ações dos universitários no dia da visita ao local escolhido, foi realizada uma reunião no dia 31/03/2025, com o objetivo de idealizar a melhor abordagem possível para o tema da AIS, garantindo, ao mesmo tempo, liberdade de pensamento aos alunos sobre o que gostariam de trabalhar. Partindo desse pressuposto, a equipe optou por deixar em aberto a definição da “situação-problema”, permitindo assim maior liberdade para atuar a partir de uma necessidade concreta da turma que seria o público-alvo.

No dia 07/04/2025, a turma de Enfermagem 2023 dirigiu-se ao local escolhido: o Colégio Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira, localizado em Santarém. Chegando ao colégio, o grupo foi direcionado para uma sala de aula com alunos do 1º ano do ensino médio. No local, havia em média 24 alunos, com faixa etária de 15 a 17 anos.

Durante a visita, foi possível observar que a estrutura física da sala era simples, porém adequada, com iluminação natural e cadeiras organizadas em filas. A recepção dos alunos foi, em geral, positiva, embora alguns tenham demonstrado certa timidez no primeiro contato. No momento da interação, foi realizada uma apresentação da equipe, seguida de uma breve explicação sobre o objetivo da nossa presença naquele ambiente escolar. Em seguida, foram distribuídos papéis em branco para que os estudantes escrevessem sobre suas maiores dúvidas, receios e medos na fase de vida na qual se encontram. A maioria participou ativamente, levantando diversas questões relevantes. Ademais, foi destacado que o “falar” da turma viria a ser importante, uma vez que a liberdade de fala, bem como uma escuta ativa por parte dos universitários, iria ajudá-los a ter uma maior participação na atividade proposta.

Esses relatos iniciais apontaram para uma carência de espaços seguros para diálogo dentro da escola, especialmente sobre temas sensíveis relacionados à saúde. Os dados coletados foram registrados e analisados como parte do processo de problematização inicial, marcando o início da próxima etapa do Arco de Magueréz. Além disso, a equipe escolar demonstrou-se receptiva, sinalizando interesse em integrar mais ações voltadas à saúde na rotina dos alunos, o que reforça a importância de projetos interinstitucionais como esse.

No dia 28/04/2025, foi realizada uma reunião entre a equipe e a orientadora responsável, com o objetivo de discutir as pautas levantadas durante a etapa inicial da intervenção. A partir das reflexões e análises realizadas, concluiu-se que, para favorecer uma maior compreensão por parte dos estudantes acerca do tema da atividade integradora, seria pertinente a elaboração de uma atividade interativa, capaz de promover o engajamento da turma e facilitar a assimilação dos conteúdos relacionados ao tema gerador.

Etapa 2. Pontos- chave

A segunda etapa é responsável por identificar possíveis fatores associados ao problema, refletindo determinantes mais abrangentes e extraíndo seu significado para o estudo. Nessa fase, no dia 28/04/2025, realizamos uma reunião com a professora orientadora para discutir e definir os pontos-chave que deveriam nortear o desenvolvimento do trabalho. Para isso, foi feito o levantamento das informações que os alunos escreveram nos papéis que lhes foram entregues. Os pontos levantados foram analisados e demonstraram consonância, como mostra o quadro 1:

Quadro 1: Síntese dos resultados obtidos na observação da realidade.

Síntese das perguntas	Reflexão dos acadêmicos	Objetivo de resposta
Podemos falar sobre o medo do futuro?	Falar sobre isso ajuda a normalizar a ansiedade e permite buscar apoio emocional.	Estimular o diálogo sobre sentimentos comuns na adolescência.
O que acontece se usar cigarro eletrônico?	Pode causar danos pulmonares, dependência de nicotina e outros problemas de saúde,	Informar sobre os riscos reais do uso de cigarros eletrônicos.

Como controlar a ansiedade mediante o medo do futuro?	Técnicas como respiração, terapia, atividade física e autoconhecimento ajudam muito.	Oferecer estratégias saudáveis de enfrentamento.
O que fazer para melhorar a mentalidade na adolescência?	Buscar autoconhecimento, evitar comparações, ter bons hábitos e procurar ajuda quando necessário.	Incentivar desenvolvimento pessoal e emocional.
Como lidar com as expectativas que os pais colocam na gente?	Conversar com os pais, expor sentimentos e buscar equilíbrio entre expectativas e identidade pessoal.	Favorecer o diálogo e a autonomia emocional.
Como evitar bullying sendo uma pessoa homossexual?	Procurar redes de apoio, fortalecer a autoestima, denunciar situações de violência.	Promover a segurança e respeito à diversidade.
Por que a opinião dos outros afeta tanto a gente?	Porque somos seres sociais e buscamos aceitação. Mas é possível trabalhar isso com autoconfiança e limites.	Compreender a influência social e fortalecer a individualidade.

Fonte: elaborada pelos autores

Foram debatidos e selecionados com base nas observações feitas pelos acadêmicos os seguintes aspectos, que melhor direcionam para a compreensão do problema: 1) Como as questões de gênero e sexualidade impactam na saúde mental dos adolescentes?; 2) De que forma o uso de álcool e outras drogas influencia a vida escolar dos adolescentes?; 3) Como a autocobrança afeta a qualidade do rendimento escolar e a saúde mental dos jovens?

Etapas 3. Teorização

Na etapa de teorização, as questões norteadoras foram retomadas de modo a buscar compreender, à luz de conceitos, teorias e conhecimentos científicos, o problema observado na realidade. Assim, nessa fase, almejou-se aprofundar a análise de aspectos trazidos a partir

da escuta do público-alvo, com base em referenciais teóricos que pudessem ajudar a explicá-los, o que pode ser acompanhado a seguir.

3.1. Como as questões de gênero e sexualidade impactam na saúde mental dos adolescentes?

A sexualidade na adolescência constitui uma dimensão central e crucial desta etapa da vida, marcada por intensas descobertas e transformações físicas, emocionais e sociais (Domingos; Santana; Zanatta, 2021). Este período de desenvolvimento pode tornar os jovens vulneráveis a condições de saúde mental, sendo que problemas emocionais como depressão e ansiedade frequentemente surgem durante a adolescência. Há estudos a evidenciar que metade de todas as condições de saúde mental se iniciam aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada (Figueredo Neto *et al.*, 2023). A depressão é uma das principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes e o suicídio é a terceira principal causa de morte na faixa etária de 15 a 19 anos (OPAS/OMS, 2022).

Os impactos da sexualidade na saúde mental dos adolescentes são diversos e multifacetados:

- **Estigma e Discriminação:** A intolerância à identidade de gênero e orientação sexual, muitas vezes fundamentada na heteronormatividade, viola direitos humanos e contribui significativamente para o sofrimento psíquico de adolescentes LGBT. Adolescentes de minorias sexuais enfrentam um risco maior de problemas de saúde mental devido ao estigma, discriminação e exclusão. O estresse crônico de esconder a identidade ou não atender às expectativas familiares, mesmo após se declararem LGBT, pode levar a sofrimento persistente e aumentar o risco de suicídio em comparação com adolescentes heterossexuais (Silva *et al.*, 2021). A falta de aceitação social e a dificuldade com a identidade de gênero são fatores com sérias consequências emocionais, incluindo ansiedade e depressão (Unit, 2022).

- **Associação com Transtornos Mentais:** O sofrimento psíquico relacionado à sexualidade está associado a um maior índice de depressão, suicídio, ansiedade, distúrbios alimentares e abuso de substâncias psicoativas, transtornos emocionais podem ser profundamente incapacitantes para o funcionamento de um adolescente, afetando o desempenho escolar e levando ao isolamento e solidão (OPAS/OMS, 2022).

- **Experiências Sexuais e Comportamentos de Risco:** Experiências como o acometimento por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e uma gravidez não desejada

são apontados como estressores que podem culminar em sintomas ansiosos e depressivos nos adolescentes (Unit, 2022). Comportamentos de risco para a saúde, como sexo inseguro, podem começar na adolescência e contribuir negativamente para o bem-estar físico e mental. Fatores contextuais como pobreza e exposição à violência, incluindo violência sexual, podem aumentar a probabilidade de comportamentos de risco (OPAS/OMS, 2022).

- **Influência Social:** A pressão para se conformar com os pares e a exploração da identidade sexual contribuem para o estresse na adolescência (OPAS/OMS, 2022). A pressão social do grupo de pares pode influenciar a iniciação sexual, mesmo que não seja totalmente desejada (Borges, 2007; Domingos; Santana; Zanatta, 2021). A representação sexualizada de jovens mulheres na mídia prejudica a saúde mental das adolescentes, podendo levar à perda de auto-estima, depressão e anorexia (BBC BRASIL, 2007). O contato constante com imagens "ideais" nas redes sociais gera comparação e angústia, podendo desencadear ansiedade, depressão e distorção de imagem (Figueredo Neto *et al.*, 2023).

- **Falta de Educação e Diálogo:** A ausência de educação sexual adequada pode levar os adolescentes a desenvolverem atitudes e comportamentos de risco, impactando negativamente a saúde física, emocional e social (Souza; Morais, 2024). A falta de diálogo sobre sexualidade no ambiente familiar pode gerar ou agravar dificuldades, afetando o bem-estar e a saúde psíquica. Sem um espaço seguro para discutir dúvidas e preocupações, muitos jovens buscam informações em fontes menos confiáveis, aumentando a vulnerabilidade. A carência de orientação e suporte emocional adequado pode resultar em maior medo e insegurança em relação à sexualidade (Souza; Morais, 2024).

3.2. De que forma o uso de álcool e outras drogas influencia a vida escolar dos adolescentes?

Os estudos mostram que o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas está associado a diversos problemas no ambiente escolar dos adolescentes. Esses problemas incluem repetências, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandonar a escola e sentir-se entediado no ambiente escolar. Além disso, a ausência de realização dos deveres, faltar ou chegar atrasado à escola e prejuízos acadêmicos decorrentes do uso de drogas são frequentemente observados (Cardoso; Malbergier, 2014).

A relação entre o uso de substâncias e os problemas escolares é complexa, pois os problemas escolares podem tanto preceder o uso de substâncias quanto ser suas consequências. O baixo rendimento escolar, as dificuldades de aprendizagem e a insatisfação

com o ambiente escolar são considerados fatores de vulnerabilidade para o consumo de drogas nessa faixa etária. Sentir-se entediado na escola e pensar em abandoná-la aumentaram o risco de os adolescentes usarem apenas álcool e apenas tabaco . Por outro lado, o uso de substâncias psicoativas pode alterar as funções cognitivas, como memória, forma de pensamento e percepções, influenciando negativamente a aprendizagem e o rendimento escolar (Cardoso; Malbergier, 2014).

Especificamente em relação ao álcool, as fontes mostram que o seu consumo na adolescência pode impactar negativamente o desenvolvimento escolar. O uso excessivo de álcool leva a uma queda acentuada no desempenho no processo ensino-aprendizagem, afetando a memória, inteligência e aprendizagem , e podendo interferir na queda do rendimento escolar, no aumento da evasão escolar e no atraso no ingresso ao ensino médio. Adolescentes que usam álcool em excesso tendem a faltar mais às aulas, e quando presentes, podem apresentar sonolência, lentidão e dificuldade em entender o que o professor diz. O uso de álcool interfere na formação do cérebro, impactando a transmissão de impulsos nervosos entre os neurônios e levando à desorganização na comunicação neural e maior impulsividade (Marchezan, 2021).

O uso precoce da cocaína (antes dos 18 anos) também causa alterações neuropsicológicas mais pronunciadas, com danos às funções do cérebro, como memória de trabalho, atenção sustentada e memória declarativa. O uso dessa substância na adolescência pode levar a alterações, comprometimento e perda de funções cerebrais importantes para o dia a dia (Bernardes, 2017).

Os estudos mostram também sugerem que a combinação do uso de álcool e tabaco está associada a mais problemas escolares do que o uso isolado de álcool, sendo esses problemas semelhantes aos encontrados em usuários de drogas ilícitas. Prejuízos escolares significativos, como deixar de fazer os deveres e ter problemas na escola devido ao uso de drogas, surgem no relato de adolescentes que fizeram uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas, mas não entre usuários exclusivos de álcool ou tabaco (Cardoso; Malbergier, 2014).

Portanto, existe uma forte correlação entre o uso de álcool e outras drogas e o surgimento de problemas escolares, influenciada por fatores individuais, familiares e sociais, e com impactos diretos nas capacidades cognitivas, comportamentais e no engajamento do adolescente na vida escolar.

3.3. Como a autocobrança afeta a qualidade do rendimento escolar e a saúde mental dos jovens?

A autocobrança, especialmente quando excessiva, está associada a desafios no ambiente escolar. Ela pode gerar dificuldades em admitir erros e na capacidade de celebrar pequenas conquistas nos estudos. A busca constante por perfeição, característica do perfeccionismo com autocobrança excessiva, pode ter aspectos negativos quando os padrões estabelecidos são difíceis de serem alcançados (Grupo COPE, 2021).

Quando a autocobrança se manifesta como constante insatisfação e preocupação exagerada com o desempenho, ela pode desencadear problemas emocionais e físicos que afetam a performance (GPTW, 2024). Durante a preparação para exames importantes, como o ENEM, a autocobrança pode provocar crises de ansiedade e desequilíbrios emocionais. Nessas situações, o estudante pode ter dificuldade em manter a concentração necessária para as disciplinas mais complexas. Isso compromete a rotina de estudos. Consequentemente, o rendimento pode ser prejudicado gradualmente ao longo do tempo. Essa pressão interna e a busca por resultados extraordinários podem, em última instância, comprometer a performance no dia da prova (Hospital Santa Mônica, 2021).

A sobrecarga emocional dos estudantes do ensino médio, muitas vezes ligada à falta de diálogo e à pressão por expectativas elevadas, leva-os a culpar-se por não alcançarem o aproveitamento esperado. Isso é um gerador de sofrimento psíquico. Esse sofrimento afeta diretamente a capacidade de lidar com o conteúdo pedagógico oferecido pela escola. Altos níveis de ansiedade, frequentemente causados por alta pressão e expectativas, tornam o ambiente estudantil uma fonte de sofrimento psíquico. Essa condição pode levar à desestabilização e ao fracasso escolar (Silva *et al.*, 2022). Adolescentes que não aceitam falhas e buscam validação constante, impulsionados pela autocobrança, podem ter dificuldade em receber críticas e sentir medo da rejeição. Essa postura impacta a interação social e o aprendizado no contexto escolar (Grupo COPE, 2021).

Etapa 4. Hipótese de Solução

Com base na análise crítica dos problemas identificados na turma, foi realizada uma discussão coletiva entre os membros do grupo com o objetivo de elaborar possíveis alternativas de intervenção. Considerando a faixa etária dos adolescentes e os temas abordados, autocobrança, saúde mental, álcool e outras drogas, e sexualidade, buscou-se desenvolver estratégias interativas e educativas capazes de promover reflexão, diálogo e engajamento.

Como hipótese de solução para fomentar o debate, a reflexão e o desenvolvimento de competências socioemocionais entre os adolescentes, foram planejadas diversas atividades interativas e educativas, estruturadas de acordo com os problemas identificados na turma.

Inicialmente, foi idealizada a apresentação de um caso clínico cuidadosamente selecionado, servindo como base para aprofundar a discussão em torno do uso abusivo de substâncias psicoativas e conectar os conceitos trabalhados com situações concretas que os adolescentes possam, eventualmente, vivenciar em seu cotidiano. Elencou-se proposta de apresentação e discussão da história de uma figura pública conhecida, com o objetivo de demonstrar como as escolhas individuais podem gerar consequências tanto positivas quanto negativas ao longo da vida, reforçando a noção de responsabilidade e de tomada consciente de decisões.

Para contemplar as questões sobre gênero e sexualidade propõe-se a apresentação de um vídeo com, aproximadamente, seis minutos de duração, contendo recortes de filmes que abordam a realidade de muitos jovens em diferentes contextos e situações. A proposta consistiu em utilizar um recurso visual atrativo para introduzir o tema de forma instigante, despertando o interesse dos alunos e criando um ambiente propício à reflexão. Em seguida, foi planejada a realização de perguntas e a promoção de uma discussão guiada com os alunos sobre as cenas assistidas, com o intuito de estimular o pensamento crítico e ampliar a compreensão sobre as múltiplas dimensões da sexualidade e seu impacto na vida dos jovens.

Para a abordagem do tópico de autocobrança excessiva, foi pensada a prática por meio de uma roda de conversa com a dinâmica do espelho, na qual cada aluno pudesse ser convidado a olhar seu reflexo e expressar verbalmente suas expectativas em relação ao próprio futuro. Essa etapa teve como propósito estimular a autorreflexão, o autoconhecimento e o fortalecimento da identidade e da autoestima dos participantes.

Por fim, foi prevista a implementação de um jogo virtual interativo, desenvolvido como uma tecnologia educativa. O jogo foi dividido em três fases temáticas, contendo perguntas e desafios relacionados aos conteúdos discutidos previamente em sala de aula. Estruturado com base em uma narrativa inspirada em uma série adolescente popular, o jogo teve como finalidade consolidar os conhecimentos de maneira leve e participativa, promovendo a revisão dos conteúdos de forma lúdica e facilitando o engajamento e a identificação dos estudantes com as situações abordadas.

Tais propostas foram concebidas como ferramentas educativas para estimular a construção do pensamento crítico, o autoconhecimento e a conscientização sobre os temas trabalhados, respeitando a realidade sociocultural dos adolescentes envolvidos.

Etapa 5. Aplicação à Realidade

Para dar continuidade ao trabalho iniciado na teoria, a aplicação da realidade ocorreu no dia 26 de maio de 2025, na escola referida anteriormente. Durante essa atividade, o grupo de acadêmicos buscou estimular os alunos a refletirem sobre suas escolhas, a influência do meio social e a importância do cuidado com a saúde mental. Para isso foram utilizadas diversas fontes de abordagem, assim como a construção prévia de um roteiro o qual foi dividido em 3 blocos centrais: álcool e outras drogas, gênero e sexualidade, e autocobrança.

No primeiro bloco a equipe socializou um caso clínico real intitulado - Amanda Bynes: do sucesso ao colapso - abordando a trajetória da atriz que foi vítima de prejuízos que a droga e o álcool causaram em sua vida, tendo tais aspectos de sua privacidade sido publicizados pela mídia internacional. A intenção foi estimular os alunos a refletirem sobre as consequências do consumo e as escolhas que poderiam ser feitas para evitar ou minimizar os impactos desse caminho. A discussão em grupo foi bastante participativa, e os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas próprias ideias sobre o impacto das drogas, e como isso influenciava diretamente em sua vida e saúde. Os alunos também conseguiram construir uma percepção de que independentemente de condições sociais e financeiras, todas as pessoas estão suscetíveis ao envolvimento com drogas e que isso pode estar ligado ao fato de uma saúde mental fragilizada, bem como à baixa ou inexistente rede de apoio. Eles entenderam que, sem um “psicológico forte” e o conhecimento de seus próprios limites, as pessoas podem acabar desenvolvendo uso problemático em substâncias,. Além disso, ficou evidente para os alunos que as amizades e o meio em que vivem têm uma grande influência nas escolhas que fazem. O apoio social e os centros de ajuda, tais como os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), que estão ao nosso redor, podem ser essenciais na prevenção ao uso abusivo de drogas.

Para o segundo momento foi exibido um vídeo curto: O CINEMA COMO ESPELHO DA REALIDADE, com compilado de filmes e séries, tendo a retratar as dificuldades e desafios que adolescentes da comunidade LGBTQI+ acabam passando. Após a exibição, promovemos uma roda de conversa com os alunos, com o intuito de construir um espaço de empatia, escuta ativa, respeito à diversidade e induzir a reflexão acerca das cenas. Ficou perceptível que os jovens não tinham um conhecimento teórico em relação às nomenclaturas de gênero, sexualidade e à imensa diversidade existente. Inicialmente, os alunos pareciam tímidos devido a esse assunto ser de cunho sensível, até que algumas pessoas deram seus depoimentos, contando suas experiências pessoais sobre o que a orientação sexual

representava em sua vida, como influenciava em sua dinâmica social, assim como a relação desse tema com família, amigos e religião.

No terceiro ato, ainda em formato de roda, foi utilizada uma caixa e dentro continha um espelho. A atividade consistia em que a caixa fosse repassada, até a música que estava sendo tocada, parasse, e o aluno que estivesse com a caixa no momento fosse convidado para abri-la e verificar o conteúdo. Após isso, foram feitas algumas perguntas como: “Como você acha que vai ser o futuro dessa pessoa?”, “O que essa pessoa está fazendo para alcançar esse objetivo?”, “Você acha que essa pessoa se cobra demais?”. Ao responder as perguntas, cada aluno falava de si próprio sem que os colegas tivessem conhecimento disso. Para esse momento a equipe percebeu que os alunos já estavam mais imersos e nutrindo uma grande concentração, assim, as respostas foram bastante variadas, tendo sido notado que alguns alunos, apesar de terem um propósito de vida, sinalizavam não saber o que fazer para alcançar seus objetivos e outros alunos afirmavam com certeza o que queriam e o que estavam fazendo, demonstrando autoconhecimento. Os jovens indicaram que para eles a autocobrança deve ter um limiar, existindo dois cenários, sendo que, no primeiro, a autocobrança é símbolo de motivação para alcançar seus objetivos, porém a autocobrança exacerbada pode gerar o segundo cenário, no qual a saúde mental desses jovens é afetada, devido à alta expectativa de realizar seus propósitos, além de induzir esses adolescentes a ações extremas, como o suicídio.

Por fim, para integrar todos os tópicos abordados anteriormente, utilizamos um jogo interativo programado na plataforma Genially ambientada no tema de Stranger Things, uma série famosa entre os jovens. Essa gamificação permitiu que os alunos utilizassem os conceitos discutidos durante a explicação dos acadêmicos de maneira dinâmica e divertida. O jogo continha diversas fases e cenários com os personagens da série, os adolescentes teriam que fazer escolhas em relação ao alcoolismo, gênero, sexualidade e autocobrança. Para a equipe que obtivesse os pontos mais rápido, foi entregue uma premiação e também um certificado reconhecendo o conhecimento conquistado e as boas escolhas feitas. A atividade foi um grande sucesso, com os alunos demonstrando entusiasmo e grande interesse em aprender, refletir e levar os ensinamentos para a sua vida cotidiana.

Vale ressaltar que ao final da atividade sobre álcool e outras drogas e autocobrança, também foi disponibilizado um QR Code com links úteis para serviços de apoio, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas). O objetivo foi proporcionar aos alunos um acesso fácil a informações e locais onde pudessem buscar ajuda para lidar com essas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste capítulo, são reiteradas algumas ponderações feitas durante toda a ação integrativa em saúde, evidenciando que a realização desta prática possibilitou que os acadêmicos de enfermagem pudessem viver situações antes vistas somente em teoria, conseguindo inserir de modo humanizado as complexidades existentes que envolvem o cotidiano de adolescentes no ambiente escolar. Assim, de maneira contextualizada, foi possível abordar como “uso de álcool e outras drogas”, “gênero/ sexualidade” e “enfrentamento da autocobrança excessiva”, com objetivo de refletir sobre os impactos desses aspectos na vida e saúde mental dos jovens.

Através da escuta ativa, um olhar humanizado e do diálogo, as atividades desenvolvidas possibilitaram que os estudantes do ensino médio se engajassem em um processo de reflexão crítica, reconhecendo a influência do meio social, das amizades, da estrutura familiar e da saúde mental em suas decisões e comportamentos. Um caso clínico proporcionou um olhar sensível sobre o impacto das drogas na vida de jovens; o vídeo exibido que trata sobre gênero e sexualidade, despertou reflexões profundas sobre empatia, respeito e diversidade, promovendo um espaço de fala e escuta acolhedora; a dinâmica do espelho, realizada no terceiro momento, favoreceu o autoconhecimento e revelou o quanto os jovens vivem conflitos internos relacionados à autocobrança e à pressão para alcançar expectativas elevadas.

Ao longo da intervenção, foi possível observar que os atores sociais já traziam consigo conceitos sobre drogas, gênero e sexualidade e autocobrança, construídas a partir de suas experiências pessoais e de saberes compartilhados em suas famílias, redes sociais e espaços comunitários como a escola. E embora não utilizassem termos técnicos, os estudantes reconheciam que a autocobrança exacerbada e a cobrança familiar contribuem para sofrimento emocional, paralelamente desafios como estigma, discriminação e exclusão representam um risco para a saúde mental de adolescentes LGBTQIA+, e por fim que pressões sociais e a busca de pertencimento podem aumentar as chances do uso de drogas e álcool provocando o uso abusivo/problemático dessas substâncias, assim como discorrido anteriormente nos pontos de teorização deste documento.

Dessa forma, observa-se ser necessário existir abertura por meio do saber técnico, para que o público juvenil possa compartilhar seus próprios conhecimentos e pensamentos, não

devendo ser ignorados, mas sim acolhidos e validados, além de integrar a prática participativa de saúde feita pela enfermagem, contribuindo, assim, com a formação profissional.

Durante a conversa com os estudantes do ensino básico, foram relatadas diferentes experiências por parte deles, o que viabilizou um espaço de empatia pelos acadêmicos de enfermagem, gerando reconhecimento de emoções e desafios vividos em sua própria adolescência, assim como o medo do fracasso, questões de identidade e sexualidade e complexidade com o uso de substâncias. Dessa forma, nota-se que esse momento também foi importante para os próprios acadêmicos de enfermagem, os quais conseguiram utilizar essa chave como modo de formar um espelho de aproximação e empatia, estimulando cada vez mais a fala e a participação ativa dos jovens, permitindo também que estes se sentissem respeitados em suas vivências e mais receptivos aos saberes técnicos compartilhados pela equipe. Desse modo, foi possível criar uma ponte entre o saber técnico, antes discutido em teorização, e o saber popular compartilhados em sala, como estratégia de educação em saúde.

A proposta inovadora do jogo virtual inspirado na série *Stranger Things*, desenvolvida na plataforma Genially, demonstrou de modo positivo a utilização de estratégias de gamificação para promover o aprendizado e o engajamento dos alunos de maneira lúdica e eficaz. O esboço de felicidade, competitividade e participação ativa dos estudantes durante o jogo indicaram o latente sucesso da abordagem interativa no processo educativo. Por outro lado, a disponibilização de um QR Code contendo links de acesso a serviços de apoio psicológico e social, como o CAPS e o CAPS AD, reforça cada vez mais a necessidade de um cuidado contínuo com a saúde mental e emocional desses jovens e também reforça essa atividade como promoção à saúde.

Por conseguinte, conclui-se que a experiência foi de suma importância, permitindo que os alunos, juntamente com a equipe, construíssem um espaço de trocas e saberes, promovendo uma escuta ativa e validando o conhecimento desses jovens, fortalecendo o protagonismo estudantil. Ações como essa são extremamente necessárias e precisam ser fomentadas e reproduzidas, além de se criar uma regularidade em torno de práticas integrativas que tenham maior abrangência nos pilares da sociedade, permitindo o acesso da comunidade à saúde e, por fim, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e empáticos.

REFERÊNCIAS

BBCBrasil.com | Reporter BBC | Sexualização na mídia afeta saúde mental de meninas, diz estudo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/02/070220_sexualizacaomeninas_i_r>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 35, n. 2, p. 61, 30 dez. 2014.

BERNARDES, Júlio. **Cocaína tem ação mais devastadora no cérebro de adolescentes – Jornal da USP.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/cocaina-tem-acao-mais-devastadora-no-cerebro-de-adolescentes/>>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BORGES, Ana Luiza Vilela. Pressão social do grupo de pares na iniciação sexual de adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 782–786, 2007.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 27–34, 2014.

Consumo de Álcool e Outras Drogas entre Jovens: Implicações para a Saúde Mental e Necessidade de Intervenção. - CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. Disponível em: <<https://www.cisa.org.br/component/k2/item/502-consumo-de-alcool-e-outras-drogas-entre-jovens-implicacoes-para-a-saude-mental-e-necessidade-de-intervencao>>. Acesso em: 18 dez. 2025.

Desafios e ansiedade no ENEM: o impacto na saúde mental dos jovens. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/desafios-e-ansiedade-no-enem/>>. Acesso em: 19 dez. 2025.

Dicas - Autocobrança e perfeccionismo nos estudos. Disponível em: <<https://www.grupocope.com.br/dicas/24-autocobranca-e-perfeccionismo-nos-estudos>>. Acesso em: 18 dez. 2025.

DOMINGOS, Luiz Fabio; MANOEL LUIZ DE SANTANA, Cláudio; ZANATTA, Cleia. ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 7, p. e27538, 13 ago. 2021.

FERNANDES FURTADO, Ana Luiza *et al.* Perfeccionismo, Emoções e Adoecimento Psicológico em Adolescentes: evidências transversais e longitudinais. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 2, 10 out. 2022.

FIGUEREDO NETO, Antonio Costa *et al.* **Mentalmente forte: estratégias para o bem-estar de adolescentes.** Ilhéus, BA: Universidade Estadual de Santa Cruz, Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Graduação; Departamento de Ciências da Saúde, 2023. 21 p.: il.

MARCHEZAN, Geiza Minello. **IMPACTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) -Faculdade de Enfermagem, Universidade Franciscana de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <<https://www.ufn.edu.br/Arquivos/vue/Portfolio/Geiza%20Minello%20Marchezan.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2025.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 14–17, 2004.

Qual o impacto da saúde sexual para a nova geração? universidade tiradentes, 19 set. 2022. Disponível em: <<https://portal.unit.br/blog/noticias/qual-o-impacto-da-saude-sexual-para-a-nova-geracao/>>. Acesso em: 19 dez. 2025

Saúde mental dos adolescentes - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>>.

SILVA, Eliane Rodrigues de Carvalho *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool por estudantes adolescentes no período pós-pandemia. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 2, p. e2194–e2194, 26 fev. 2024.

SILVA, Jocielle Vieira da *et al.* SAÚDE PSICOLÓGICA DO ADOLESCENTE:: A ESCOLA NO CONTEXTO DO CUIDADO EMOCIONAL DE SEUS ALUNOS. **REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE**, v. 11, n. 10, 29 dez. 2022.

SILVA, José Carlos Pacheco da *et al.* Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2643–2652, 2021.

SOUZA, Amanda Alves De; MORAIS, Izabella Araujo. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA – ISSN 1678-0817 Qualis B2**. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/educacao-sexual-na-adolescencia-e-seus-impactos-na-formacao-de-atitudes-e-comportamentos-saudaveis-uma-revisao-integrativa/>>. Acesso em: 18 dez. 2025.

WORK, Great Place To. **Autocobrança profissional: é o vilão da produtividade? GPTW**, 12 dez. 2024. Disponível em: <<https://gptw.com.br/conteudo/artigos/autocobranca-profissional/>>. Acesso em: 18 dez. 2025